

Trump diz estar vencendo guerra contra o Irã e que não está sob pressão

Presidente dos Estados Unidos disse que está vencendo a guerra “com folga”

Reuters/Folhapress



Presidente afirma que novo acordo com Teerã será ‘muito melhor’ que pacto nuclear anterior

Donald Trump afirmou na segunda-feira (20) estar vencendo a guerra no Irã “com folga”. O presidente americano publicou mensagens em que defende que suas “Forças Armadas têm sido incríveis” e ataca a imprensa do país.

“Estou vencendo uma guerra, COM FOLGA, as coisas estão indo muito bem, nossas Forças Armadas têm sido incríveis e, se você ler as notícias falsas (...) você realmente pensaria que estamos perdendo a guerra”, escreveu. “A mídia de notícias falsas antiamericana está torcendo para que o Irã vença, mas isso não vai acontecer, porque eu estou no comando!”, acrescentou Trump.

O americano ainda afirmou que o bloqueio imposto pelos EUA ao regime persa não será retirado até a formalização de um acordo entre os países. “Eles estão perdendo US\$ 500 milhões por dia, um número insustentável, mesmo no curto prazo”, escreveu.

Em uma outra postagem, Trump voltou a criticar a imprensa americana e disse que não se vê sob pressão no conflito, apesar de recuos constantes em ameaças e grande volatilidade nos mercados de energia, que afetam preços dentro e fora dos EUA. “Li nas notícias falsas que estou sob ‘pressão’ para fazer um acordo. ISSO NÃO É VERDADE! Não estou sob pressão alguma, embora tudo vá acontecer de forma relativamente rápida!”

Ele ainda lembrou o prazo de cerca de seis semanas que havia dado no início do conflito para o fim da guerra. “O tempo não é meu adver-

sário; a única coisa que importa é que, finalmente, após 47 anos, consigamos resolver a BAGUNÇA que outros presidentes deixaram acontecer porque não tiveram a coragem ou a visão para fazer o que precisava ser feito em relação ao Irã”, afirmou.

Trump elogiou a atuação das forças americanas e voltou a defender que seus ataques resultaram em mudança de regime no Irã, muito embora as mortes de líderes políticos e de parte do comando militar não tenham mudado substancialmente a estrutura do país persa. “Isso está sendo executado com perfeição, na escala da Venezuela, apenas uma operação maior e mais complexa. O resultado será o mesmo”, afirmou, ao fazer referência à captura do ditador Nicolás Maduro, em janeiro deste ano.

O americano ainda publicou um outro texto em que ataca o acordo nuclear anterior com o Irã, afirmando que o pacto era “um dos piores acordos já feitos em relação à segurança” dos EUA. Ele voltou a atacar os democratas Barack Obama e Joe Biden na postagem. O acordo nuclear anteriores levou três anos sendo negociado e foi abandonado por Trump em 2018, durante seu primeiro mandato.

Segundo ele, o texto que estaria sendo negociado atualmente com o regime persa será “muito melhor” do que o anterior. “Se um acordo for firmado sob a gestão de TRUMP, ele garantirá paz, segurança e proteção, não apenas para Israel e o Oriente Médio, mas para a Europa, a América e todos os outros lugares”, afirmou.

O Irã tem dito que as exigências

dos EUA em relação ao programa nuclear são absurdas. Uma fonte iraniana de alto escalão disse também à Reuters que as “capacidades defensivas” de Teerã, incluindo seu programa de mísseis, não estão abertas a negociação.

Negociadores dos EUA estão a caminho do Paquistão para mais uma rodada de conversas com autoridades iranianas, mas a mídia estatal iraniana disse que autoridades de Teerã podem não comparecer às discussões.

À agência Reuters, uma fonte iraniana de alto escalão afirmou nesta segunda-feira (20) que o país está considerando participar das negociações de paz, mas que a decisão final ainda não havia sido tomada.

Mais cedo, Trump disse ao jornal New York Post que o vice-pres-

sidente J. D. Vance chegaria a Islamabad em algumas horas, liderando uma delegação americana. Mas, segundo o jornal The New York Times, o vice-presidente só embarcará na terça.

Vance liderou a delegação americana na primeira rodada de negociações, há duas semanas, que também incluiu o enviado de Trump, Steve Witkoff, e o genro Jared Kushner. Ainda de acordo com o The New York Times, que conversou com funcionários iranianos, o principal negociador de Teerã, Mohammad Bagher Ghalibaf, compareceria caso Vance também fosse.

A situação é volátil desde que os EUA apreenderam um navio com bandeira iraniana no golfo de Omã, no domingo (19). Foi a primeira vez que os americanos usaram a força para fazer valer seu bloqueio marítimo.

O Paquistão tenta convencer os EUA a encerrar o bloqueio aos portos iranianos, um grande obstáculo para o Irã retomar os esforços de paz.

O cessar-fogo de duas semanas entre EUA e Irã foi anunciado em 7 de abril, mas não foi especificado a que horas ele termina. Uma fonte paquistanesa envolvida nas negociações afirmou que ele expiraria às 20h (horário de Brasília) desta terça-feira, o que seria às 3h30 de quarta-feira (22) no Irã.

Questionado no fim de semana sobre a chance de uma prorrogação, Trump respondeu: “Não sei. Talvez não. Talvez eu não estenda. Mas o bloqueio vai continuar.”

Por Folhapress

Netanyahu promete medidas severas contra soldado que atacou estátua de Jesus

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, prometeu nesta segunda-feira (20) “medidas severas” contra um soldado que foi filmado atacando, com uma marreta, uma estátua de Jesus no sul do Líbano.

As imagens, cuja autenticidade foi confirmada pelo Exército israelense, tiveram grande repercussão nas redes sociais e mostram um soldado israelense atingindo a cabeça de uma estátua de Jesus crucificado, que cai de sua cruz.

“Fiquei chocado e triste ao saber que um soldado das FDI (Forças de Defesa de Israel) havia danificado um símbolo religioso católico no sul do Líbano”, escreveu Netanyahu na rede social X.

Netanyahu afirmou que as ações do soldado vão contra os va-

lores judaicos de tolerância e que ele será punido.

“Condeno este ato nos termos mais enérgicos. As autoridades militares abriram uma investigação criminal e adotarão medidas disciplinares severas contra o autor”, acrescentou.

A estátua fica na vila cristã Debel, uma das poucas no sul do Líbano onde os moradores permaneceram durante a campanha militar israelense.

A cruz fazia parte de um pequeno santuário no jardim de uma família que vive na periferia da vila, disse à agência Reuters Fadi Falfel, padre em Debel.

“Um dos soldados israelenses quebrou a cruz e fez essa coisa horrível, essa profanação dos nossos símbolos sagrados”, disse ele.

“Pensávamos que o cessar-fogo

nos traria algum alívio, mas ainda estamos cercados, sem poder ir e vir da cidade. Há algumas casas na periferia da cidade que estamos proibidos de acessar.”

O Exército israelense admitiu nesta segunda-feira, na rede social X, que é um incidente de “gravidade extrema” e que “a conduta do soldado é totalmente inconsistente com os valores que espera de suas tropas”.

Acrescentou, ainda, que “serão adotadas medidas apropriadas contra todos os envolvidos”, sem revelar detalhes, e informou que está trabalhando com a comunidade para “restaurar a estátua”.

O ministro israelense das Relações Exteriores, Gideon Saar, condenou a ação, que qualificou como “vergonhosa e desonrosa”.

“Acredito que serão adotadas as medidas severas necessárias contra quem cometeu esse ato repugnante”, publicou no X. “Pedimos desculpas por este incidente a todos os cristãos cujos sentimentos foram feridos”, acrescentou.

O Líbano foi arrastado para a guerra no Oriente Médio no início de março, quando o movimento pró-Irã Hezbollah lançou foguetes contra Israel em apoio a Teerã.

Israel respondeu com ataques em larga escala em todo o país e com uma invasão do sul que já mataram 2300 pessoas.

O embaixador dos EUA em Israel, Mike Huckabee, disse no X que “consequências rápidas, severas e públicas são necessárias”.

O Exército israelense publicou no domingo (19) um

mapa de sua nova linha de posicionamento dentro do Líbano, colocando dezenas de vilarejos libaneses, em sua maioria abandonados, sob seu controle.

Estendendo-se de leste a oeste, a linha de posicionamento no mapa avança de cinco a dez quilômetros para dentro do território libanês a partir da fronteira, onde Israel afirmou que pretende criar uma chamada zona de segurança.

Tel Aviv destruiu vilarejos libaneses na área, afirmando que seu objetivo é proteger cidades do norte de Israel contra ataques do Hezbollah. A estratégia é parecida com o que foi feito na Faixa de Gaza --organizações acusam Israel de expandir sua zona de controle com o objetivo de controlar militarmente o território